

## APRESENTAÇÃO

Fechamos o ano do bicentenário da Independência do Brasil com lufadas de esperança. Por um lado, a crise sanitária provocada pela pandemia da Covid-19 parece arrefecer, ainda que alguns hábitos tenham sido incorporados ao nosso cotidiano, a exemplo das atividades acadêmicas online. Por outro lado, as eleições presidenciais do país consagraram nossa democracia e, mais que isso, execraram os arroubos autoritaristas, negacionistas e preconceituosos que marcaram o último governo federal.

Obviamente, não conseguiremos superar os retrocessos educacionais, científicos e tecnológicos ocorridos nesse período da noite para o dia. Particularmente, a revista Ponta de Lança sentiu esses efeitos com uma ligeira baixa em seu processo de submissão. Ainda assim, nos mantemos firmes com a missão de promover um diálogo interdisciplinar a partir da História com pesquisadoras e pesquisadores, nacionais e internacionais, das mais diferentes instituições de ensino e pesquisa.

Nesse sentido, a presente edição traz o dossiê temático *Pensar la imagen: dialogos con la fotografia y la Historia en América Latina*, organizado pelo professor doutor Juan Camilo Riobó Rodríguez. Valendo-se da sua experiência como pesquisador dos fenômenos populares, a exemplo do banditismo e do misticismo religioso, Rodríguez reúne, nesta seção, artigos que lançam diferentes olhares sobre o papel da fotografia e seu valor documental, bem como o modo como a imagem se insere no cenário político e cultural de países latino-americanos.

Abrindo a seção de artigos livres, temos a contribuição do professor Itamar Freitas que realiza uma comparação entre manuais de Lógica produzidos em cátedras universitárias de Filosofia com manuais de Teoria e Metodologia da História produzidos entre os séculos XVIII e XIX. Em sua análise, o autor defende a hipótese de que “a estrutura dos mais conhecidos discursos sobre o método copia a estrutura dos manuais que ensinavam a arte de ordenar os raciocínios ou a Lógica”.

Em seguida, a pesquisadora Ana Carolina Louback Lopes tece uma reflexão acerca dos processos de ressignificação do patrimônio histórico a partir de ocupações culturais. Partindo de um caso específico, a autora discute os desafios e as possibilidades de reconstrução da

memória do presídio da Trafaria, monumento que simboliza um aspecto negativo da História Política de Portugal, ressignificado a partir do projeto de ocupação cultural denominado Prisão Paraíso entre os anos 2014 e 2019.

O artigo de Pedro Botelho Rocha aborda a economia das mercês e a distribuição de graças e títulos na América Portuguesa durante o período colonial. Nesse sentido, o autor lança luzes sobre um fenômeno pouco explorado na historiografia, a saber, o arrendamento e a patrimonialização de ofícios como instrumento jurídico que institucionalizava a acumulação de valores simbólicos para uma parcela da sociedade.

Em um estudo de revisão de literatura, Jussara Maria Moreno Jacintho enceta uma análise acerca do coronelismo e suas representações no federalismo fiscal na Constituição de 1988. Após debruçar-se sobre as principais características do patrimonialismo brasileiro e seu entrelaçamento com a formação dos municípios, a pesquisadora identificou resquícios de práticas coronelistas em nossa Carta Magna.

Encerrando a seção de artigos livres, temos o estudo de Daniel Vital Silva Duarte que evidenciou como a produção de intelectuais do século XIX contribuiu com a institucionalização do preconceito contra grupos LGBTQIAP+. Ao analisar um artigo publicado em 1897 pelo doutor João Garcez Fróes, então professor de Medicina Legal da Faculdade Livre de Direito da Bahia, o pesquisador reconstruiu a arquitetura conceitual que viabilizaria a criminalização da homossexualidade.

Finalizando esta edição, a seção de resenhas traz duas contribuições. Na primeira delas, a professora Terezinha Alves de Oliva analisa a obra *Textos para o Riachão oitocentista* de José Renilton Nascimento, obra que nos permite lançar um olhar para o interior do nosso Estado com o fito de valorizar histórias e memórias sergipanas. Na segunda, Cassiano Celestino de Jesus analisa a obra *Cartografia do pensamento Queer* de Rafael Leopoldo, obra que contribui para a compreensão das identidades não heteronormativas.

Boa leitura!

Conselho Editorial